

Sentimentos e expectativas dos graduandos de enfermagem relação do estado de ansiedade na pandemia covid-19

RESUMO | Objetivos: Identificar os sentimentos e expectativas dos graduandos de enfermagem com a pandemia de COVID-19. Relacionar o estado de ansiedade dos graduandos com a pandemia e associar as características sociodemográficas e consequências econômicas com o estado de ansiedade. Método: Estudo correlacional, transversal quantitativo que teve como variáveis de resposta as expectativas e sentimentos acadêmicos dos estudantes durante a pandemia Covid-19 e como variáveis predictoras as características sociais e o estado de ansiedade. A amostra foi composta por 30 participantes com idade média de 25,7 anos (desvio-padrão 8,0). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da IES sob número de parecer 4.467.808. O período da coleta de dados foi de março de 2021 a abril de 2021. Resultados: A maioria dos participantes era do sexo feminino (63,3%), natural de São Paulo e sem companheiro. A cor autorreferida mais frequente foi a branca (50,0%) e os principais sentimentos foram de insegurança (36,7%). Conclusão: Houve correlações significativas do traço de ansiedade para o sexo feminino, para aqueles que viviam sem companheiro e entre aqueles de pele branca, também houve associação significativas entre os escores IDATE e sentimentos acadêmicos.

Descritores: Ansiedade; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Emoções; Covid-19.

ABSTRACT | Objectives: To identify the feelings and expectations of undergraduate nursing students regarding the COVID-19 pandemic. To relate the state of anxiety of undergraduates with the pandemic and to associate sociodemographic characteristics and economic consequences with the state of anxiety. Method: A correlational, cross-sectional quantitative study whose response variables were students' academic expectations and feelings during the COVID-19 pandemic and as predictor variables social characteristics and state of anxiety. The sample consisted of 30 participants with an average age of 25.7 years (standard deviation 8.0). The study was approved by the HEI's Research Ethics Committee under opinion number 4.467.808. The data collection period was from March 2021 to April 2021. Results: The majority of participants were female (63.3%), from São Paulo and without a partner. The most frequent self-reported color was white (50.0%) and the main feelings were insecurity (36.7%). Conclusion: There were significant correlations of the anxiety trait for females, for those living without a partner and among those with white skin; there was also a significant association between IDATE scores and academic feelings.

Keywords: Anxiety; Nursing; Nursing Students; Emotions; Covid-19.

RESUMEN | Objetivos: Identificar los sentimientos y expectativas de los estudiantes universitarios de enfermería ante la pandemia de COVID-19. Relacionar el estado de ansiedad de los estudiantes universitarios con la pandemia y asociar las características sociodemográficas y las consecuencias económicas con el estado de ansiedad. Método: Estudio cuantitativo correlacional transversal cuyas variables de respuesta fueron las expectativas académicas y sentimientos de los estudiantes durante la pandemia COVID-19 y como variables predictoras las características sociales y el estado de ansiedad. La muestra consistió en 30 participantes con una edad media de 25,7 años (desviación típica 8,0). El estudio fue aprobado por el Comité Ético de Investigación del IES con el número de dictamen 4.467.808. El periodo de recolección de datos fue de marzo de 2021 a abril de 2021. Resultados: La mayoría de los participantes eran mujeres (63,3%), de São Paulo y sin pareja. El color autodeclarado más frecuente fue el blanco (50,0%) y los principales sentimientos fueron la inseguridad (36,7%). Conclusión: Hubo correlaciones significativas del rasgo de ansiedad para las mujeres, para las que vivían sin pareja y entre las de piel blanca, y también hubo una asociación significativa entre las puntuaciones del IDATE y los sentimientos académicos.

Palabras claves: Ansiedad; Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Emociones; Covid-19.

Leidilândia do Nascimento Oliveira

Enfermeira, graduada pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID.
ORCID: 0000-0002-5508-6900

Adriana Pereira da Silva Grilo

Enfermeira Graduada pela Universidade Brasil - UB. São Paulo (SP) Brasil. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem (Univeritas UnG).
ORCID: 0000-0002-7342-9508

Harriet Bárbara Maruxo

Enfermeira Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Minas Gerais (MG) Brasil. Mestre em Ciências pelo Programa de Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
ORCID: 0000-0002-2405-8640

Rosana dos Santos Martins

Enfermeira Graduada em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo (SP) Brasil. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).
ORCID: 0000-0003-2229-7733

Recebido em: 05/07/2023

Aprovado em: 25/07/2023

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 historicamente teve início quando um caso de pneumonia de fatores desconhecidos foi detectado em Wuhan, China, sendo citado pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China⁽¹⁾. Tratava-se de um novo tipo denominando como cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos⁽¹⁾.

Desde então o surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020. No dia, 11 de março de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que a dispersão comunitária da Covid-19 em todos os Continentes a distingue como pandemia. Para refrear o aumento dos casos, a OMS propõe três ações básicas sendo estas o isolamento, o tratamento dos casos identificados, testes massivos para detecção do vírus (Sars-Cov-2) e o distanciamento social.⁽¹⁻²⁾

O distanciamento e o isolamento social foram adotados como medida sanitária. Em 18 março de 2020. No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Desde então, o país tem enfrentado desafios significativos para controlar a propagação do vírus e mitigar seus impactos na saúde pública e na economia⁽³⁾.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), torna publica a elucidação aos regulamentos e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, qualificando a obrigação de reorganizar as atividades acadêmicas relacionada as ações preventivas para conter o progresso da Covid-19⁽²⁾.

A preocupação em função da não integralização das cargas horárias recomendadas, assim como, atividades previstas para alguns campos de práticas clínicas, ambulatoriais, laboratoriais que necessitaram ser suspensas. Além de outras medidas emergências adota-

das como a antecipação das formaturas para suprir a necessidade de profissionais formados e atuantes para ao combater a pandemia. Como também o uso adicional de novas tecnologias educacionais à distância para contribuir com a continuidade do processo de formação⁽¹⁻²⁾.

Todas estas mudanças repentinas impactou a execução do projeto pedagógico original dos cursos, como também as próprias diretrizes curriculares nacionais. Sendo assim, o principal desafio para a educação brasileira foi o de readequar o ensino para o cenário pandêmico atual, com o intuito de diminuir ao máximo o impacto destas mudanças aos estudantes para que assim o ensino não fosse prejudicado. Muitos são os sentimentos manifestados por uma população durante a vivência de uma pandemia. Medos e incertezas desencadeiam sentimentos de grande impacto emocional. Elaborar planos que torne mínimo o trajeto acentuado dessas emoções deve fazer parte do processo de educação em saúde, instrumento de enfermagem, que deve ser utilizado, desenvolvido e discutido pelos discentes⁽³⁻⁴⁾.

As medidas de isolamento social, as aulas não presenciais e as experiências acadêmicas estressantes podem contribuir, para o aparecimento de transtornos ansiosos e depressivos, comprometendo o desempenho acadêmico. A ansiedade é uma resposta natural que incentiva o ser humano a ir em busca de seus propósitos. No entanto, quando essa resposta é muito intensa, ela pode tornar-se disfuncional e restritiva, tornando difícil a capacidade de adequação e de enfrentamento diante de situações cotidianas⁽⁴⁻⁵⁾.

Os transtornos de ansiedade são representados por sensações desagradáveis excessivas e persistentes, diante das quais o indivíduo pode sentir-se envergonhado ou embaraçado. Sintomas autonômicos (taquicardia, rubor facial, tremor e sudorese), comportamentais (esquiva, congelamento e fuga) e cogni-

tivos (avaliação negativa e humilhação), podem ser manifestados diante de situações que gerem ansiedade⁽⁵⁻⁶⁾.

Pensar no cenário pandêmico mundial, nas bruscas mudanças de comportamento, na rotina de vida, nas incertezas constantes que um fenômeno como este proporciona, coloca o ser humano no centro de todas estas emoções de um futuro incerto de não saber o que esperar. Quando refletimos sob a ótica dos estudantes da área da saúde é preciso considerar o quanto que estas novas rotinas acadêmicas emergenciais irão impactar o emocional, a efetividade dos estudos, o aprendizado.

Desta forma justifica-se a temática de estudo identificar os sentimentos e expectativas dos graduandos de enfermagem diante da pandemia Covid-19. Tendo em vista a relevância para as instituições de ensino e docentes obterem conhecimento acerca do impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes bem como no aprendizado. Para assim ser possível desenvolver novas metodologias de ensino que auxilie os estudantes na melhora do desempenho dos processos educativos, incentivando-os para o desenvolvimento de uma consciência crítica reflexiva, para uma tomada de decisão assertiva, diante de possíveis soluções e estratégias para o enfrentamento das diversidades resultantes de uma pandemia, e assim preparar estes futuros enfermeiros a atuarem também com as consequências e impactados causados pela pandemia COVID-19 na população.

MÉTODO

Estudo correlacional, transversal quantitativo que teve como variáveis de resposta as expectativas e sentimentos acadêmicos dos estudantes durante a pandemia Covid-19 e como variáveis predictoras as características sociais e o estado de ansiedade. Foram incluídos na pesquisa 30 alunos do curso de graduação de enfermagem que atenderam aos critérios de inclusão na pesquisa. Op-

tou-se por este número mínimo devido as características do estudo e os instrumentos utilizados. Um tamanho amostral mínimo de aproximadamente 30 participantes tem sido recomendado. Esta recomendação de tamanho amostral tradicional e um tanto arbitrária está relacionada ao Teorema do Limite Central, em que mesmo quando a população não é normal, a distribuição amostral da média aproxima-se cada vez mais da distribuição normal conforme o tamanho da amostra aumenta (Pett, 1997). Os participantes foram discentes da graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) privada com fins lucrativos localizadas no município de São Paulo (SP). Dos critérios de legibilidade foram inseridos na pesquisa discentes regularmente matriculados no curso de graduação de enfermagem de 1 a 8 semestre com idade igual ou maior a 18 anos. O recrutamento dos participantes iniciou-se com a autorização dos docentes no início da aula para entrada dos pesquisadores em sala. Os pesquisadores se apresentavam e esclareciam os objetivos da pesquisa. Não houve recusa. Os instrumentos de pesquisa foram entregues de forma coletiva em sala de aula nos períodos matutino, vespertino e noturnos. Os instrumentos aplicados foram recolhidos no mesmo dia em que foram entregues e em dois tempos: intervalo e término da aula. A disciplina escolhida para a coleta de dados foi a de prática do processo do cuidar em enfermagem, devido a pandemia Covid-19 semente está disciplina ocorria de maneira presencial. O período da coleta de dados foi de março de 2021 a abril de 2021.

Para este estudo foram utilizados 4 instrumentos: um questionário de caracterização do participante, um questionário sobre as experiências acadêmicas relacionado com o estado de ansiedade, um questionário relacionado aos sentimentos e expectativas dos graduandos de enfermagem com relação à pandemia Covid-19, estes instrumentos foram construídos pelos próprios autores, e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)⁽⁷⁾.

O questionário de caracterização do participante foi composto por 11 questões

sobre características sociodemográficas, tais como idade, sexo, naturalidade, relacionamento afetivo, cor autorreferida, religião, trabalho atual, área de atuação, renda familiar, semestre de graduação e período. O questionário sobre as experiências acadêmicas relacionado com o estado de ansiedade foi composto por 7 questões objetivas pautado nas experiências acadêmicas dos estudantes e no estado de ansiedade, o questionário relacionado aos sentimentos e expectativas dos graduandos de enfermagem com relação à pandemia Covid-19 foi composto por 8 questões objetivas relacionado aos sentimentos acadêmicos e expectativas nos graduandos no período da pandemia Covid-19.

O Idate é um instrumento composto por duas subescalas distintas de autorrelatório para aferir dois conceitos distintos de ansiedade, o estado de ansiedade (A-Estado) e o traço de ansiedade (A-Traço). Utilizou-se neste estudo apenas a subescala Estado, que avalia a reação dos participantes em situações percebidas como ameaçadoras. A parte II – Idate Estado é composta por 20 questões mensuradas com escala likert de 4 pontos, sendo que para cada questão o participante deverá assinalar uma das quatro alternativas, que mais identifique como ele “geralmente se sente”, 1- absolutamente não; 2- um pouco; 3- bastante; 4- muitíssimo. A variação do escore total da escala é de 20 a 80: quanto mais alto o escore do Idate, maior o grau de ansiedade. Essa subescala apresenta 10 itens definidos como diferença na tendência de reagir a situações percebidas, como ameaçadoras com elevações de intensidade. São motivos ou disposições que estimulam o estado de ansiedade, que envolvem resíduos de experiências passadas, que acaba por impulsionar o estado de ansiedade. Esses itens têm codificação reversa (itens 3,4,6,7,9,12,13,14,17,18)⁽⁷⁾.

Os dados foram avaliados com auxílio do software R 4.1 (R Core Team, 2020). Para os testes de hipótese considerou-se nível de significância de 5%. As variáveis contínuas foram descritas por médias e desvios padrão e as variáveis categóricas foram descritas com uso de frequências absolutas e relativas. A descrição das frequências

foi realizada também para cada item do questionário IDATE, sendo que os itens 1,2,5,8,10,11,15,16,19 e 20 foram rotulados como: 1: muitíssimo, 2: bastante, 3: um pouco e 4: absolutamente não e os demais itens como 1: absolutamente não, 2: um pouco, 3: bastante e 4: muitíssimo. Os escores foram calculados como sendo a soma de todas as respostas de cada questionário. Para avaliar se a distribuição do escore de ansiedade IDATE diferia segundo as características socioeconômicas e demográficas, realizaram-se testes de hipóteses. No caso das variáveis contínuas, utilizou-se o teste Mann Whitney ou Kruskal-Wallis (Bussab & Morettin, 2006). As análises foram realizadas com auxílio do software R 4.1 (R Core Team, 2020). Para os testes de hipótese considerou-se nível de significância de 5%.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da IES sob número de parecer 4.467.808. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 30 participantes com idade média de 25,7 anos (desvio-padrão 8,0). A maior parte dos participantes era do sexo feminino (63,3%), naturais de São Paulo e sem companheiro. A cor autorreferida mais frequente foi a branca (50.0%), a maioria era da religião evangélica (40.0%) e metade trabalhava atualmente (50.0%). Observamos maior frequência de participantes que recebem mais de 3 salários-mínimos (26.7%), do terceiro semestre (26.7%) e período vespertino (40.0%).

As experiências acadêmicas relacionadas ao estado de ansiedade foram observadas que a maioria se considera pouca tímida (76.7%). Durante uma fala pública que necessita falar com os colegas de classe ou ser avaliado pelo professor por meio de alguma atividade prática como: atividades em sala de aula, prática de laboratório, estágio supervisionado, o principal sentimento foi para insegurança (36,7%). Durante as atividades

desempenhadas no estágio supervisionado a maioria (70%) possui um bom relacionamento com seus colegas de grupo, não se bloquearam durante as atividades acadêmicas ao ponto de não conseguirem falar (83.3%) manteria calma e tentaria contornar a situação em caso de branco ou bloqueio (73.3%).

Em relação ao momento atual da pandemia Covid-19 e as relações interpesso-

ais com os colegas de classe e professores (36.7%) responderam ter um bom relacionamento interpessoal com seus colegas e professores, no entanto somente (26.7%) entendem a necessidade de as aulas serem remotas no atual momento, e tem dificuldade de estabelecer um bom relacionamento interpessoal durante a aula remota com professores e colegas. Conforme descrito na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1- Experiências acadêmicas relacionadas com a comunicação e estado de ansiedade. Universidade Cidade de São Paulo – UNICID. São Paulo, SP, 2021. (N=30).

Questões	n	N (%)
Quanto você se considera tímido (a)		
Muito pouco	4	13.3
Pouco	23	76.7
Muito	2	6.7
Muitíssimo	1	3.3
Quanto você se considera ansioso (a)		
Muito pouco	6	20.2
Pouco	11	36.7
Muito	8	26.7
Muitíssimo	5	16.7
Durante uma fala pública que necessita falar com os colegas de classe ou ser avaliado pelo professor por meio de alguma atividade prática como: atividades em sala de aula, prática de laboratório, estágio supervisionado, quais são seus sentimentos?		
Tranquilidade	2	6.7
Segurança	3	10.0
Confiança	7	23.3
Motivação	2	6.7
Medo	2	6.7
Insegurança	11	36.7
Ansiedade	3	10.0
Durante as atividades desempenhadas no estágio supervisionado você possui um bom relacionamento com seus colegas de grupo?		
Sim, tenho um bom relacionamento	21	70.0
Quase sempre, tenho um bom relacionamento	2	6.7
Quase nunca, tenho um bom relacionamento	0	0.0
Não, tenho um bom relacionamento	1	3.3
Não, estou no semestre de estágio	6	20.0
Você já se bloqueou durante uma atividade de apresentação pessoal em sala de aula presencial, em aula remota, em estágio supervisionado ao ponto de não conseguir falar?		
Sim	5	16.7
Não	25	83.3

Quanto aos sentimentos e expectativas dos graduandos (Tabela 2) de enfermagem no período da pandemia. De modo geral, a maior parte da amostra sente-se insegura (46.7%), foi observado que a maioria já contraiu o vírus (36.7%). Um ponto para discussão é que a maioria dos participantes não perdeu nenhum familiar para o COVID-19 (66.7%) podendo ser esse o motivo da insegurança dos participantes. Dos que perderam algum familiar o principal sentimento foi a frustração (13.3%). Quanto as expectativas para o futuro relacionado a pandemia a maioria (63.3%) se sentem inseguro e acredita que irá demorar a acabar. Relacionado aos pensamentos (40.0%) considera possuir pensamentos de modo positivo e com esperança de que apesar do momento delicado e conturbado, farão o melhor para poder superar e passar essa fase. Quanto ao impacto da pandemia nos estudos (50%) estão se adaptando, porém ainda sentem muita dificuldade.

O escore IDATE-Estado nesta amostra mostrou média de 44,1 (desvio-padrão: 5,9). A mediana foi de 44 pontos, primeiro quartil 40 e terceiro quartil 47. O valor mínimo foi de 34 e máximo de 55. O gráfico boxplot abaixo mostra a distribuição do escore IDATE (Figura 1). O traço no interior da caixa seria a mediana, o primeiro quartil seria o traço inferior da caixa e o terceiro quartil o traço superior. Trata-se de uma distribuição simétrica dos dados pois os retângulos acima e abaixo da mediana são aproximadamente do mesmo tamanho.

Foi utilizado testes de hipóteses para avaliar se as variáveis socioeconômicas e demográficas se associavam ao escore de ansiedade IDATE (Tabela 4). Não identificamos nenhuma diferença estatística significativa entre os grupos para o escore, o que não impede de sugerirmos alguns padrões de como o IDATE se comporta nesta amostra. Por exemplo, observamos média de escore IDATE mais alta para o sexo feminino, para aqueles que viviam sem compa-

Como você se comportaria em caso de branco ou bloqueio, durante uma apresentação pessoal, ou caso fosse questionado e não conseguisse responder?

Manteria a calma e tentaria contornar a situação	22	73.3
Improvisaria uma resposta	5	16.7
Entraria em desespero	3	10.0

Em relação ao momento atual que vivemos com a Pandemia Covid-19 como sente as relações interpessoais com seus colegas de classe e professores?

Tenho um bom relacionamento interpessoal com meus colegas e professores	11	36.7
Não tenho um bom relacionamento interpessoal com meus colegas e professores	0	0.0
Me sinto inseguro e este sentimento tem prejudicado meu relacionamento interpessoal com meus colegas e professores	2	6.7
Entendo a necessidade de as aulas serem remotas neste momento por conta da pandemia Covid-19, no entanto tenho dificuldade de estabelecer um bom relacionamento interpessoal durante a aula	8	26.7
Entendo a necessidade de as aulas serem remotas neste momento por conta da pandemia Covid-19, e não tenho dificuldade de estabelecer um bom relacionamento interpessoal durante a aula	7	23.3
Acredito que o relacionamento interpessoal somente poderá ser estabelecido com aulas presenciais	2	6.7
Total	30	100

Fonte: Autores, 2021.

Tabela 2 - Sentimentos e expectativas dos graduandos de enfermagem em tempos de pandemia. Universidade Cidade de São Paulo – UNICID. São Paulo, SP, 2021. (30)

Questões	n	N (%)
Como se sente nesse momento de pandemia		
Tranquilo	11	36.7
Inseguro	14	46.7
Com medo	5	16.7
Você já contraiu COVID-19 ou algum familiar		
Sim, já contrai covid-19	1	3.3
Não, não contrai covid-19	6	20.0
Sim, já contrai covid-19 e meus familiares	11	36.7
Não sei, pessoas do meu convívio contraíram, porém não realizei o teste para ter certeza	7	23.4
Não contrai, porém, pessoas do meu convívio contraíram	5	16.7
Você perdeu alguém próximo por conta do COVID-19		
Sim	10	33.3
Não	20	66.7
Se sim qual foi o principal sentimento		
Não tive perda de alguém próximo	20	66.7
Ódio	0	0.0
Incapacidade	3	10.0
Medo	1	3.3
Frustração	4	13.3

nheiro e entre aqueles de pele preta. As demais variáveis podem ser interpretadas da mesma forma.

DISCUSSÃO

Estudos evidenciam a presença majoritária de mulheres no campo da enfermagem, fato que pode ser associado a uma habilidade instintiva do sexo feminino aos cuidados maternos, aos doentes e idosos, que são repassados por outras mulheres desde a infância passando gerações, prática está também historicamente direcionada as mulheres por instituições como as religiosas associadas a caridade (8). A mais forte evidência dessa cultura no Brasil se deu com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) a qual tinha como objetivo a formação de enfermeiras com idade de 20 a 35 anos, na área comunitária e exigia que elas realizassem oito horas diárias nos hospitais já o ingresso de homens na área se deu a partir de 1949 por meio da criação de outras escolas de enfermagem associadas às universidades rompendo a associação do pré-requisito de ser unicamente mulheres para o ingresso na área (9).

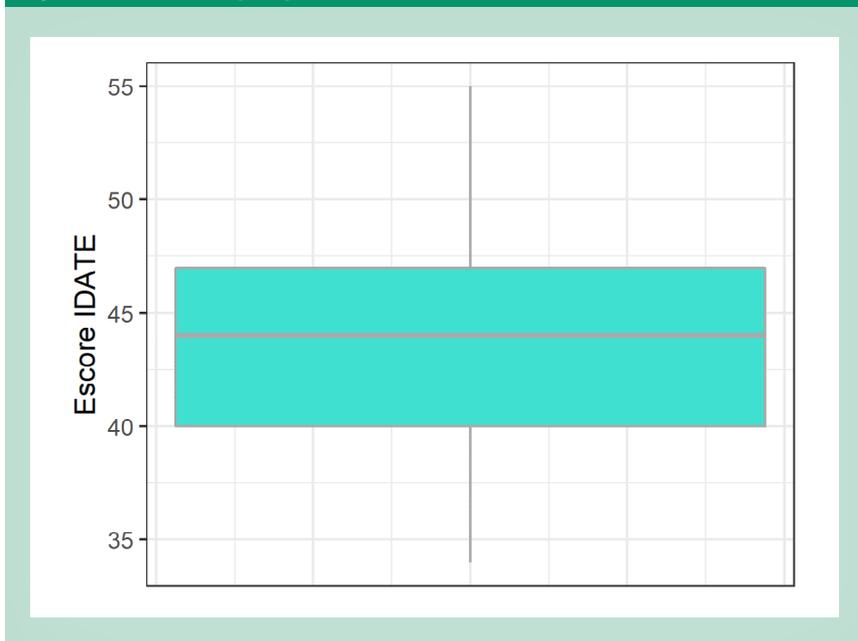
Na atual pesquisa a cor autorreferida mais frequente foi a branca. Fatos históricos evidenciam que ao longo da história do Brasil os cuidados realizados através de conhecimento empírico, intuitivo, vocacional eram dedicadas as mulheres negras evidenciado a prática e não a base teórica de formação. A evidência da primeira admissão de aluna negra na Escola de Enfermeiras, do Departamento Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro ocorreu em 1926 (10-11).

A fundação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) em 1940, considerada a segunda escola oficial de enfermagem, trouxe avanços para a inserção da mulher negra na graduação de enfermagem caracterizando-se como um novo espaço formador da enfermagem brasileira. Po-

Tranquilo	1	3.3
Triste	1	3.3
Quais são as suas expectativas para o futuro relacionados à pandemia		
Seguro e com boas expectativas, acredito que logo tudo será resolvido	8	26.7
Estou pânico e sem perspectiva de futuro, acho que a pandemia vai demorar a acabar	3	10.0
Inseguro (a), acredito que irá demorar a acabar, porém tenho expectativas para o futuro	19	63.3
Nesse atual cenário de pandemia em que estamos vivendo, na maioria das vezes, você costuma se perceber:		
Confiante e seguro de que tudo vai ficar bem	13	43.3
Inseguro (a), com muitas dúvidas	13	43.3
Em pânico, com tantas notícias, humor alterado	4	13.3
No cenário atual brasileiro que noticia todos os dias uma crescente no número de óbitos, colapso no sistema de saúde. Habitualmente, você costuma:		
Acreditar em você, nas suas escolhas e pensamentos de modo positivo e com esperança de que apesar do momento delicado e conturbado, você fará o melhor para poder superar e passar essa fase	12	40.0
Ter dúvidas, às vezes, se perde nas informações oficiais de otimismo e pessimismo	12	40.0
Achar difícil esse momento. É complicado acreditar nas pessoas e sente dificuldade de pensar com otimismo de que tudo irá se resolver	6	20.0
Qual impacto da pandemia nos seus estudos		
Adaptei-me rapidamente, pouco impacto	4	13.3
Estou me adaptando, porém ainda sinto muita dificuldade	15	50.0
Não me adaptei, sinto muita dificuldade	11	36.7
Total	30	100

Fonte: Autores, 2021.

Figura 1 - Gráfico boxplot para IDATE



Fonte: Autores, 2021.

rém com a profissionalização da profissão a maioria das estudantes são de cor branca evidenciado por pesquisas como da Fiocruz/Cofen (2013) que traz dados sobre os números de enfermeiros segundo cor/raça e especifica que 57,9% dos enfermeiros são brancos 37,9 % são negros com a somatória de 6,6 % pretos e 31,3% pardos segundo critério do IBGE seguidos de 2,8% de outras etnias e 1,4% que não se autodeclararam. Pode-se observar que a maioria dos enfermeiros são brancos com uma diferença de 20% a mais do que enfermeiros negros ⁽¹²⁾. A cor de pele preta tem maior representatividade nos cargos de técnicos e auxiliares de enfermagem do que no topo da hierarquia, entre enfermeiros de nível universitário ⁽¹²⁾.

Sobre os sentimentos e expectativas dos graduandos de enfermagem no período pandêmico. De modo geral, a maior parte da amostra sente-se insegura e a maioria já contraiu o vírus. Um estudo correlacional realizado no México com 912 estudantes e graduandos de enfermagem de universidades públicas e privadas por meio de instrumentos mediram as variáveis medo do Covid-19, conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao Covid-19 e o estresse Covid-19. Sendo encontrada relação entre a variável idade e medo, perigo de contaminação $p < 0.05$. Também foi observada relação entre medo e estresse diante ao Covid-19, perigo de contaminação. O estresse e o conhecimento elucidam a presença de medo do Covid-19 em 50,3%, como também o medo e o conhecimento explicam o estresse de Covid-19 em 50,4%. Sendo assim o estudo conclui que os graduandos de enfermagem e recém-formados apresentam elevados níveis de estresse e medo bem como baixo nível de conhecimento relacionado ao Covid-19. A presença de elevado estresse e pouco conhecimento é o predispor para o sentimento de medo ao Covid-19 o que corrobora para o achado deste estudo ⁽¹³⁾.

Tabela 4 - Associação entre escore IDATE-ESTADO e variáveis socioeconômicas e demográficas. Universidade Cidade de São Paulo – UNICID. São Paulo, SP, 2021. (N=30).

Variáveis	Escore IDATE
Idade	
(18,20]	44.1 ± 7.4 (n = 12)
(20,25.3]	46.0 ± 5.3 (n = 8)
(25.3,42]	42.6 ± 4.2 (n = 10)
Valor de p	0.460
Sexo	
Masculino	44.5 ± 5.6 (n = 11)
Feminino	43.8 ± 6.2 (n = 19)
Valor de p	0.714
Naturalidade	
São Paulo	43.3 ± 5.9 (n = 24)
Grande São Paulo	53.0 (n = 1)
Outros	46.2 ± 5.1 (n = 5)
Valor de p	0.195
Estado Marital	
Com companheiro	43.8 ± 5.6 (n = 13)
Sem companheiro	44.4 ± 6.3 (n = 17)
Valor de p	0.817
Cor	
Preta	44.5 ± 0.7 (n = 2)
Branca	45.9 ± 6.3 (n = 15)
Parda	42.0 ± 5.5 (n = 13)
Valor de p	0.234
Religião	
Católico	42.8 ± 2.2 (n = 5)
Evangélico	41.5 ± 6.5 (n = 12)
Valor de p	0.184
Trabalha atualmente	
Sim	43.5 ± 6.4 (n = 15)
Não	44.7 ± 5.6 (n = 15)
Valor de p	0.618
Trabalha em enfermagem	

Estudos evidenciam que quanto ao impacto da pandemia nos estudos (50%) estão se adaptando, porém ainda sentem muita dificuldade. A forma atual e emergencial do ensino a distância contraria a resolução nº 515, de 07 de outubro de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), colocando-se contra a autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde ser ministrado totalmente na modalidade Ensino a Distância (EAD), no entanto esse remodelamento fez se necessário diante da gravidade da situação pandêmica em todo o mundo ⁽¹⁴⁾. Foi homologado pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, parecer parcialmente publicado no D.O.U. de 1o/6/2020, Seção 1, Pág. 32 sob o tema, Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19. Neste sentido educadores encontraram um grande desafio com a pandemia Covid-19 na forma de transmitir o conhecimento mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como modo de garantir, além da qualidade na formação, estratégias para que os estudantes atendam aos requisitos das novas diretrizes educacionais emergenciais ⁽¹³⁻¹⁴⁾.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são ferramentas tecnológicas que facilitam e otimização a comunicação e sua mediação em diferentes setores e finalidades. Na área da educação podemos citar o uso de plataformas digitais de ensino, tecnologias e métodos baseados em um cenário educativo com novas condições para a autoaprendizagem mediadas pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) com aulas síncronas, assíncronas e híbridas, são tendências na educação e auxiliam no desenvolvimento científico e tecnológico tanto de gestores, educadores e estudantes. No entanto é importante a reflexão para o ensino

Sim	42.3 ± 6.5 (n = 7)
Não	44.7 ± 5.8 (n = 23)
Valor de p	0.290

Categorias de salário-mínimo

Até dois	42.2 ± 4.6 (n = 12)
Mais que dois	45.4 ± 6.5 (n = 18)
Valor de p	0.143

Semestre da graduação

1	34.0 (n = 1)
3	43.2 ± 5.4 (n = 4)
4	43.6 ± 6.3 (n = 5)
5	44.3 ± 5.3 (n = 12)
6	51.0 (n = 1)
7	45.2 ± 8.6 (n = 5)
8	44.5 ± 0.7 (n = 2)
Valor de p	0.656

Período

Matutino	42.7 ± 6.9 (n = 10)
Vespertino	45.2 ± 6.1 (n = 12)
Noturno	44.1 ± 4.5 (n = 8)
Valor de p	0.609

Fonte: Autores, 2021.

mediado pelo modelo híbrido (síncrono e assíncrono juntos) ou totalmente a distância (EAD) para os cursos das áreas de saúde como no caso da enfermagem, tendo em vista que este modelo afeta características importantes do curso que são voltadas as práticas de ensino de enfermagem, o que por sua vez, acaba por acarretar sentimento de medo e insegurança por parte dos estudantes nas práticas de estágio e dificultando o estabelecimento de vínculos de confiança por meio de casos reais⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

O estudo atual, observou média de escore IDATE mais alta para o sexo feminino, para aqueles que viviam sem companheiro e entre aqueles de pele branca. Estudos comprovam que a an-

siedade é mais prevalente em pessoas do sexo feminino. Segundo um estudo realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, com 192 graduandos de enfermagem, onde o sexo feminino representou (85,93%) dos participantes, e a cor de pele branca foi predominante (56,77%). Constatou-se que a ansiedade é mais prevalente no sexo feminino. Conforme a sintomatologia identificada na escala de ansiedade no estudo realizado, estudantes de enfermagem do sexo feminino apresentaram em maior proporção classificação moderada e severa (36,46%), e já do sexo masculino apresentam uma classificação mínima e leve (10,42%). Porém os autores não identificaram fatores diretamente rela-

cionados a essa diferença. No entanto ressaltam que o sexo feminino está exposto em maior proporção a variáveis específicas que favorecem o desenvolvimento de transtornos, como questões culturais, sociais e de oscilações hormonais. E que aspectos institucionais, ambientais, culturais e satisfação com a vida acadêmica, podem ter grande impacto no bem-estar psicológico e no equilíbrio emocional⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Já em relação a maior prevalência para aqueles que viviam sem companheiro, reflete na atual realidade brasileira, onde grande parte das mulheres têm optado por se casarem mais tarde, priorizando sua formação profissional e inserção no mercado de trabalho⁽¹⁶⁾.

As limitações desta pesquisa referem-se ao tipo de estudo transversal, por meio do qual são possíveis apenas associações e não estabelecimento de causalidade, ao número amostral coletado, que pelas associações propostas esse número poderia ter sido maior, e a distribuição dos participantes, que não foi homogênea em relação aos semestres do curso de graduação em enfermagem. Sugere-se mais estudos com um grupo maior de participantes e envolvendo diversos grupos da área da saúde.

Contudo, o atual estudo proporcionou elementos estratégicos, para induzir mudanças institucionais e as estratégias de ensino empregadas pelos docentes de enfermagem, para minimizar as dificuldades dos estudantes, relacionado aos sentimentos de insegurança e medo provocado pelo Covid-19, como também as aulas online realizada por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as práticas presenciais que ocorrem no ambiente Universitário e campos de estágio e, por conseguinte, contribuir para a formação do profissional enfermeiro.

CONCLUSÃO

Houve correlações significativas do traço de ansiedade para o sexo femini-

no, para aqueles que viviam sem companheiro e entre aqueles de pele branca.

Neste estudo houve associação significativas entre os escores IDATE e sentimentos acadêmicos sendo o principal sentimento a insegurança, medo de

contrair Covid-19, aulas online, relações interpessoais e impacto nos estudos.

No entanto estudantes consideram possuir pensamentos de modo positivo e com esperança de que apesar do momento delicado e conturbado, farão o

melhor para poder superar e passar por esta fase. Não houve associação significativa das características sociodemográficas e econômicas com o estado de ansiedade o que sugere um maior estudo relacionado ao tema. 

Referências

- 1- Brito SBP, Braga IO, Cunha, CC, Vanconcelos MA, Tekenamil PI. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI COVID-19 pandemic: the biggest challenge for the 21st century. [serial on Internet]. 2020. *Vigil. sanit.* [cited em 2021 jul 19.]. *debate*;8(2):54-63. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01531>
- 2- Parecer Homologado Parcialmente Cf. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 1o/6/2020, Seção 1, Pág. 32. Ver Parecer CNE/CP no 9/2020. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. [serial on Internet]. Aprovado em 28/04/2020. [cited em 2021 jul 28.]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp-005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192
- 3- Salin AB, Freire AAMM, Pontes AD, Brito ACA, Saraiva GBN, Deus JT, et al. Sentimentos desenvolvidos pelos alunos do último ano do curso de enfermagem relacionado à COVID-19. Cap.18 livro: COVID-19: o trabalho dos profissionais da saúde em tempos de pandemia. Editora: Ciência Digital. [serial on Internet]. 2020. [cited 2021 jul 20]. doi: <https://doi.org/10.37885/210203349>
- 4- Franzoi MAH, Cauduro FLF. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. *Cogitare enferm.* [serial on Internet]. 2020. [cited 2021 jul 20]. doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>
- 5- Grilo APS, Oliveira AAP, Puggina ACG. Public speaking: relationship with competency in communication, anxiety and student oratory experiences. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.* [serial on Internet]. 2019;9:e3534. [cited 2021 jul 26]. doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.353>
- 6- Margins R, Picon P, Cosner AF, Silveira RO. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. [serial on Internet]. *R. Psiquiatr.* 2003. RS, 25^o(suplemento 1): 65-74, abril. [cited em 2021 jul 26]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/Jfqm4RbzbpJhbxsKLSzczm-gjb/?lang=pt&format=pdf>
- 7- Spielberger CD, Natalício L, Biaggio MA. Desenvolvimento da Forma Experimental em Português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). *Arq Bras Psicol Apl.* [serial on Internet]. 1997. [cited em 2020 out 28]; 29(3):31-44. Available from: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/17827>
- 8- Lopes JMM, Leal MCS. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. [serial on Internet] 2005. [cited 2020 out 13] In: *Cadernos Pagu*.105-125p. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000100006>
- 9- Cunha FFY, Sousa RR. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. [serial on Internet] 2016. [cited 2020 out 13]; *Revista Face*; vol.13 n.3. doi: <https://doi.org/10.21450/rahis.v13i3.4264>
- 10- Correa, PV. Escuta histórico-cultural de dificuldades de aprendizagem: multiplicidade da experiência habitada no discurso. *Psicol. educ.* [online]. 2019, n.49 [cited 2020-07-03], pp. 41-48. ISSN 1414-6975. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20190017>.
- 11- Campos PFS, Carrijo, AR. Ilustre inominada: Lydia das Dôres Matta e enfermagem brasileira pós-1930. [serial on Internet]. 2019. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.26, n.1, jan.-mar; p.165- 185. [cited em 2020 jul 13]. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702019000100010>
- 12- Lombardi MR, Campos VP. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. [serial on Internet]. 2018. [cited 2020 jul 15] In: *Revista da ABET*, vol. 17, n. 1. doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162>
- 13- Medina IA, Carreño SP, Chapparro LP, Gallegos-Torres RM, Medina JA, Hernández EK. Fear, Stress, and Knowledge regarding COVID-19 in Nursing Students and Recent Graduates in Mexico. [serial on Internet]. 2021 *Invest. Educ. Enferm.* 39(1):e05.;29(3):31-44. [cited em 2020 jul 28]. doi: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n1e05>
- 14- Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. [serial on Internet]. 2020. *Rev Bras Enferm.* 73 (suppl 2):e20200683. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
- 15- Coelho LS, Tony ACC, Laguardia GCA, Santos KB, Friedrich DBC, Cavalcante RB, et al. Are symptoms of depression and anxiety in nursing students associated with their sociodemographic characteristics? [serial on Internet]. 2021. *Rev Bras Enferm*; 74(suppl 3):e20200503. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0503>
- 16- Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macedo SF, Silva ARV. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. [serial on Internet]. 2016. *Rev Gaúcha Enferm*; jun;37(2):e55291. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>